

# PROMIFIC

PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO FISCAL À CULTURA

## CATÁLOGO DE PROJETOS 2020-2021



**Projeto:** Caravana da Cultura -Cantando e Contando Lendas – Música, Histórias e Poesia

**Proponente:** Silvestre Alves Gomes

**E-mail:** abcprojetos@abcprojetos.com.br

**Área:** Literatura, Livro e Leitura

**Categoria:** Ações de incentivo à leitura

**Valor:** R\$ 15.000,00

**Apresentação:** As últimas décadas tem sido palco para inúmeras discussões na área da Educação visando incorporar a cultura sob muitos olhares no processo ensino- aprendizagem. E nós três educadores e membros da Academia Ponta-grossense de Letras e Artes, (Silvestre Alves, Marivete Souta e Dione Navarro), por reconhecer a importância de uma educação multicultural como grande aliada na formação integral do aluno como ser humano e cidadão é que formamos a Caravana da Cultura. Com diversos vieses da literatura, música, teatro e resgate de lendas regionais já contemplamos quase uma centena de escolas. Por entendermos também que, a escola além de ser uma instituição educacional é uma instituição cultural e comporta apresentações artísticas que motivem o lúdico infantil. A Caravana da Cultura consiste na realização de espetáculos artístico-culturais apresentando declamação de poesias, o folclore paranaense, a valorização da natureza e o tropeirismo, para crianças de 6 a 12 anos de idade. Somos três professores e escritores, sendo que Silvestre Alves é violonista cantor e compositor nativista que musicaliza as lendas do Paraná e a importância do Tropeirismo pelas searas do nosso estado. O animador da Caravana é o fantoche Chiquinho D'Alembebe, menino de oito anos de idade, bisneto de tropeiro, que reside em Itaiacoca (distrito rural de Ponta Grossa, no Paraná), e que adora contar suas histórias nas escolas e em eventos culturais. Chiquinho tem uma identidade conhecida pelas crianças da rede municipal de ensino, uma vez que seus livros fazem parte de todas as bibliotecas das escolas do município de Ponta Grossa e adjacências. Ele é um menino que mora num sítio, por isso a identificação do público alvo deste projeto com ele. Chiquinho é o personagem principal das histórias da escritora Marivete Souta, nas suas onze obras publicadas pela lei Rouanet, as quais possuem uma estreita ligação com a terra, os animais e a natureza, sendo que, em todas as apresentações o fantoche encanta pela sua grande preocupação com a questão da preservação ambiental, motivando os alunos expectadores do espetáculo a seguirem seu exemplo. No espetáculo Chiquinho interage com Dione Navarro, escritora do livro Cambalhotas de Versos, numa linguagem acessível também reverencia a importância do meio ambiente com histórias em forma de versos, como forma de incentivo à poesia. Dione personifica o palhaço Cambalhota e declama poesias de sua autoria com indumentárias que remetem aos temas lúdicos das poesias declamadas. O boneco Chiquinho também durante o espetáculo interage com o cantor e compositor Silvestre Alves, autor dos livros: Arthur na Província dos Tropeiros e Causos e Lendas do Paraná: folclore e meio ambiente, escrito em parceria com a escritora Rosicler Antoniácomi. O presente projeto pretende ser itinerante em sete escolas de área rural dos distritos de nossa cidade.

**Projeto:** Projeto Mulher - Consciência e Ação

**Proponente:** Michella Albuquerque França

**E-mail:** michellaaf Franca@gmail.com

**Área:** Artes Cênicas

**Categoria:** Circulação e/ou manutenção de temporada de espetáculo

**Valor:** R\$ 15.000,00

**Apresentação:** O projeto prevê a circulação de temporada do espetáculo O QUE EU DEVERIA SER SE NÃO FOSSE QUEM EU SOU produzida e dirigida por Michella França, junto à realização de dinâmicas ministradas pela pesquisadora e palestrante da área do Serviço Social Bruna Woinorvski de Miranda. O espetáculo aborda a violência doméstica e contra a mulher. O monólogo expõe realidades enfrentadas cotidianamente, estruturas machistas que se repetem e se reproduzem na sociedade, a construção de papéis sociais que ganham aparência de natural e tornam-se condutores do machismo e da violência. Michella França escreveu o monólogo reunindo várias experiências de abuso e violência vivenciadas por várias mulheres. É um compilado de vários relatos de diversas mulheres, de diferentes níveis socioeconômicos, diferentes etnias, diferentes idades, ideologias políticas, mas com histórico de abusos e violência como denominador comum. A peça retrata a violência em suas diversas expressões mostrando que nem sempre ela é física e que nem sempre é fácil identificá-la. Mesmo tendo identificado os abusos muitas mulheres se omitem por medo, seja medo do agressor, do julgamento da sociedade, do desamparo, e acabam sendo vítimas de um ciclo de violência contínuo e silencioso. A fala de Bruna Woinorvski de Miranda tem como intenção, também, esclarecer e informar o público quanto aos programas e redes de apoio à mulher, especialmente, no município de Ponta Grossa bem como desconstruir paradigmas e estereótipos cristalizados na sociedade que veiculam o machismo e a violência. O projeto consiste em 10 apresentações do espetáculo “O que eu deveria ser se não fosse quem eu sou” (drama solo com duração de aproximadamente 40 min) seguido da dinâmica ministrada por Bruna W. de Miranda. Os locais escolhidos para a realização do projeto são escolas localizadas nas regiões onde foi mapeada a maior a frequência das ocorrências da violência. O projeto propõe uma parceria entre as escolas que abrigarão o projeto e os CRAS e postos de saúde da região, almejando maior alcance de público e interação entre diferentes instituições que atendem à população e assim buscar entender o problema da violência a partir de diversas perspectivas. O material de divulgação trará as informações e contatos dos programas e redes de proteção e apoio à mulher.

**Projeto:** Casa Cantante: Cantiga para Todos!

**Proponente:** João Francisco Rangel de Abreu Junior

**E-mail:** fumaue@hotmail.com

**Área:** Música

**Categoria:** Circulação e realização de espetáculos musicais

**Valor:** R\$ 15.000,00

**Apresentação:** O projeto “Casa Cantante, cantigas para todos!”, propõe a apresentação de shows direcionados para o público infantil (alunos) e para as professoras das escolas da Rede Municipal, resgatando as cantigas de roda. De forma que durante as apresentações haja a interação do público com o repertório através das letras das cantigas de roda, do ritmo, coreografias e da utilização de instrumentos disponibilizados ao público pela Casa Cantante. Segundo o projeto do Governo Federal: “Reencantando a infância com cantigas, brincadeiras e diversão”, as cantigas são: Cantigas de Roda são um tipo de canção popular que são relacionadas às brincadeiras de roda. Nesse sentido carregam uma melodia de ritmo limpo e rápido, favorecendo a imediata assimilação. Estão incluídas nas tradições orais em inúmeras culturas. No Brasil, fazem parte do folclore brasileiro. Na matriz cultural brasileira tem uma característica interessante que é autoria coletiva (ou anônima) pelo fato de serem passadas de geração a geração. Areladas ao ato de brincar, consistem em formar um grupo com várias crianças (ou adultos), dar as mãos e cantar uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu imaginário e geralmente com coreografias. Diante do atual mercado fonográfico nacional e da era digital, as cantigas de roda estão sendo cada vez menos utilizadas nas escolas e praticamente sendo esquecidas no contexto atual e cultural. Através das apresentações “Casa Cantante, cantigas para todos!” Essas “brincadeiras cantadas” serão uma forma de um resgate cultural, do “despertar musical” e de proporcionar o desenvolvimento cognitivo/afetivo do aluno. Serão no total dez apresentações com uma hora de duração. Nove apresentações em escolas municipais e uma apresentação na Feira do Livro de Ponta Grossa, de acordo com anexo I do edital, música, item 2: Circulação e realização de espetáculos musicais.

**Projeto:** Coisas de Sofias

**Proponente:** ABC Projetos Culturais Ltda

**E-mail:** alessandra@abcprojetos.com.br

**Área:** Literatura, Livro e Leitura

**Categoria:** Publicação de livros, catálogos, periódicos, roteiros e impressos

**Valor:** R\$ 15.000,00

**Apresentação:** “Coisas de Sofias” é um livro de literatura infantil de autoria da jornalista, escritora e produtora cultural Alessandra Perrinchelli Bucholdz, que receberá o selo “Memórias Afetivas”, da editora ABC Projetos Culturais. A jornalista já é autora e tem participação em oito obras editadas, mas é a primeira vez que direciona sua produção para o público infantil. O foco nesse público não acontece ao acaso. Enquanto jornalista e coordenadora de projetos de leitura, como o Cidadão do Futuro, lançado pelo jornal Diário dos Campos em 2001, Alessandra percebeu a necessidade de ações que promovam o incentivo à leitura e à produção literária desde a infância. O contato com o autor também é fato preponderante para que as crianças se sintam familiarizadas e em condições de assumirem papéis participativos no processo literário. Em “Coisas de Sofias” a autora retrata a relação de afeto, cumplicidade e traquinagem entre a bisneta e a bisavó Sofia (sim, as duas têm o mesmo nome). As “Sofias” são personagens reais da convivência da autora, o que aproxima a obra do gênero de autoficção. A bisavó Sofia chegou ao Brasil na década de 40, com o fim da II Guerra Mundial que a tirou de casa, na Polônia. Já a bisneta Sofia (85 anos mais nova) não perde a sintonia com a bisa, seja nos jogos de baralho que as duas adoram, nas horas de conversa, em que elas nem percebem o tempo passar, ou nas traquinagens que elas aprontam. Com o Selo Memórias Afetivas a ABC Projetos tem como proposta valorizar as histórias de vida das crianças, inspirando-as também a serem autoras de suas próprias histórias. A obra terá uma tiragem de 1000 unidades, das quais 300 serão distribuídas gratuitamente entre a Fundação Municipal de Cultura, bibliotecas e escolas da rede pública municipal de ensino para atividades em sala de aula e em espaços de leitura. Sendo fiel ao conceito de que o contato com o autor aproxima e estimula as crianças à emergir no universo literário a autora participará de três encontros com leitores, que poderão acontecer em escolas, bibliotecas ou outros espaços de leitura. Para finalizar o projeto, a ABC Projetos promoverá um concurso cultural aberto a crianças de todas as escolas do município de Ponta Grossa para que escrevam histórias sobre “memórias afetivas” que guardam. Será montada uma comissão avaliadora e as 20 melhores histórias serão lançadas no e-book “Memórias afetivas – histórias de crianças”. O e-book terá acesso gratuito pela internet e será encaminhado para todas as escolas do município para que possam imprimir caso tenham interesse. Sinopse do livro “Coisas de Sofias” Para quem achava que uma Sofia dá trabalho, imagine duas! Sorte que elas não têm a mesma idade. Uma acabou de completar 9 anos e , a outra, vai fazer 94. Só o 4 de diferença, como elas costumam brincar! Nessa história, elas mostram como pode existir uma linda amizade, regada por muito amor e cumplicidade entre uma bisavó e uma bisneta.

**Projeto:** Plantas Medicinais dos Campos Gerais

**Proponente:** Eloisa Cristina Ramos

**E-mail:** eloisacristinaramos@gmail.com

**Área:** Povos, Comunidades Tradicionais e Culturas Populares

**Categoria:** Publicação de partituras, catálogos, livros, periódicos e impressos

**Valor:** R\$ 15.000,00

**Apresentação:** Este projeto prevê a publicação de um livro físico acessível à população em geral, tratando da cultura das plantas medicinais dos Campos Gerais em um enfoque histórico, cultural e natural. O estudo para composição deste material considerou relatos populares, sabedorias provindas do senso comum e pesquisa de revistas científicas, onde alunos e comunidades puderam compartilhar conhecimentos, trazendo consigo uma riqueza com aspectos na valorização do Patrimônio Natural, Histórico e Cultural das Plantas Medicinais, o conhecimento do uso, cultivo e preparos destas plantas vem sendo repassado de geração para geração, atrelados muitas vezes à fé, crenças e tradições. Uma primeira versão do material foi publicada no ano de 2019 no formato de e-book, cujo lançamento ocorreu no evento 1º PG Memória. Percebeu-se o interesse no público em geral em busca de conhecimento sobre o tema, na busca pela qualidade de vida, e despertando assim a curiosidade de plantas advindas da região, cultivo e modo correto de uso, visto que na primeira semana de lançamento teve aproximadamente 200 downloads e compartilhamento pelas redes sociais engrandecendo o trabalho realizado na região. Notou-se, porém que determinados tipos de público tem dificuldades com o acesso a materiais digitais. Especialmente grupos de cidadãos com baixo poder aquisitivos e idosos, que preferem o formato impresso inclusive para consultas recorrentes sobre as espécies e o modo de uso. Em algumas atividades (oficinas e minicursos) sobre o tema, o material foi impresso de forma simples e encadernado para distribuição e percebeu-se o quanto estes exemplares foram disputados pelas pessoas que se mostravam inclusive interessadas em pagar se fosse o caso, para poder ter a versão impressa. Além disso, após a publicação da primeira versão, os estudos continuaram avançando e obtiveram-se mais contribuições de conhecimento para agregar, de forma que uma versão expandida deverá ser lançada em breve e de forma impressa. O projeto para este livro considera 100 páginas ilustradas, no formato de 20 cm x 15 cm, onde são expostas informações sobre as espécies, as formas de uso, sua identificação botânica, conhecimentos empíricos, científicos e curiosidades. O conteúdo e as imagens serão fornecidos pelos autores que necessitarão de subsídio somente para diagramação, editoração e impressão do material. Serão confeccionados souvenirs para divulgação do material (distribuição gratuita) em atividades relacionadas (palestras, oficinas e rodas de conversa a serem realizadas no ano de 2020). Pretende-se assim instigar os leitores a melhorar sua saúde e qualidade de vida, conhecer e valorizar o patrimônio da região dos Campos Gerais e resgatar memórias, considerando ainda o enfoque na conservação da natureza.

**Projeto:** Monteiro Lobato para Todos

**Proponente:** Instituto Pegaí Leitura Grátis

**E-mail:** secretaria@institutopegai.org.br

**Área:** Literatura, Livro e Leitura

**Categoria:** Literatura, Livro e Leitura Publicação de livros, e-books e audiolivros

**Valor:** R\$ 15.000,00

**Apresentação:** O projeto “Monteiro Lobato para Todos” é uma ação do Instituto Pegaí Leitura Grátis através do Projeto “Pegaí Leitura Grátis”, uma iniciativa sem fins lucrativos, não governamental, criado em julho de 2013 na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, e mantido por um grupo de pessoas apaixonadas por leitura e que acreditam que os livros não podem ficar guardados nas estantes, privados de serem lidos. O Instituto possui como missão aproximar livros sem leitores de leitores sem livros, objetiva incentivar o hábito da leitura, assim a proposta é viabilizar livros e disponibilizá-los para novos leitores em locais de acesso público. Esses livros viabilizados, sejam por doações, aquisições ou impressões, são separados e registrados pelos voluntários e distribuídos nas estantes, onde os leitores podem emprestá-los. Não é necessário cadastro, basta encontrar uma estante Pegaí, escolher o título, levar para casa, ler no seu tempo e devolver nos pontos de coleta. Esse trabalho ocorre com o apoio de muitos voluntários, empresas e entidades dos mais diversos setores. Na busca de viabilizar mais livros, desde 2015 o Instituto, em parceria com autores que cedem os direitos de impressão e empresas parceiras, realiza a impressão, de baixo custo, de tiragens especiais, contabilizando 14 títulos e mais de 62 mil livros impressos e disponibilizados aos leitores. Nessa crescente, em 2019 o Instituto lançou a “Série Aproxima”, a qual possui como objetivo fomentar o projeto Pegaí e aproximar clássicos da literatura de nossos leitores. A obra de Monteiro Lobato foi escolhida primeiramente pela sua grandeza, e por estar disponível desde janeiro de 2019 em domínio público, assim foram impressos e disponibilizados 5 mil exemplares de uma tiragem exclusiva do livro “O Marquês de Rabicó”. Deste modo o projeto “MONTEIRO LOBATO PARA TODOS”, objetiva dar sequência na “Série Aproxima” através da impressão de mais um título, em domínio público, de Monteiro Lobato, dessa vez a edição de “O PICAPAU AMARELO”. O Pica-pau Amarelo é um livro infantil escrito por Monteiro Lobato e publicado em 1939. Nesta história, todos os personagens do mundo da fábula, seres da mitologia grega, personagens clássicos, dentre outros, decidem se mudar para o Sítio do Pica-pau Amarelo trazendo elementos diversos e criando uma história envolvente. Este título é considerado um dos mais importantes da obra infantil de Monteiro Lobato, pois apresenta as fontes de inspiração do autor, trazendo personagens da literatura infantil mundial para o mundo do Sítio. Para viabilizar o projeto de impressão, contamos com o apoio de empresas parceiras, profissionais (editor, revisor/diagramador, bibliotecária) e uma equipe de voluntários do Instituto. Através do texto original, em domínio público, será desenvolvido o design da capa e das ilustrações, preparação de texto (atualização ortográfica e revisão), diagramação, impressão, divulgação e distribuição. Este projeto prevê a produção e impressão de 2.000 exemplares, sendo 1.800 a serem disponibilizados nas estantes do Projeto Pegaí Leitura Grátis e 200 exemplares direcionados para a fundação de Cultura de Ponta Grossa, respeitando os 10% determinados no edital.

**Projeto:** Paixão De Cristo

**Proponente:** Fabio Antonio Ferreira

**E-mail:** fabioferreirapg@hotmail.com

**Área:** Artes Cênicas

**Categoria:** Produção e difusão de espetáculos

**Valor:** R\$ 15.000,00

**Apresentação:** O projeto trata de apresentação única na Semana Santa, incrementando o período de eventos religiosos que antecedem a Festa da Páscoa. O objetivo é incentivar a cultura entre as gerações, além de proporcionar um excelente espetáculo à população de Ponta Grossa, gerando destaque da Cidade em âmbito municipal e estadual. Para isso, existe toda uma preparação com a confecção e manutenção do figurino para os atores, que hoje chegam a 100 pessoas, para dar mais qualidade de produção á apresentação, temos ajustes com parte técnica, som, luz e efeitos especiais, bem como criação e organização dos cenários, material de apoio e divulgação.



**Projeto:** Fada Maria

**Proponente:** Ana Paula de Oliveira Almeida

**E-mail:** anaoliveiraalmeida00@gmail.com

**Área:** Artes Cênicas

**Categoria:** Produção e difusão de espetáculos

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** O projeto "Fada Maria" terá como resultado 3 produtos: Uma peça de teatro infantil, um livro para colorir e um livro digital. Todos com o propósito de abordar problemas ambientais da contemporaneidade. A peça de teatro terá direção coletiva e 3 meses de processo criativo. Os recursos visuais, de direção e cênicos serão inspirados em fadas populares e em conteúdos de internet, televisão e redes sociais além das linguagens, comportamento e gostos que estão em alta para essa faixa etária, juntamente da sonoplastia e do cenário que mistos irão agregar a essa estética buscando as maiores referências do público alvo. As apresentações ocorrerão durante 2 semanas, de segunda a sexta, com 2 sessões por dia em 10 escolas, sendo uma no período matutino e outra no vespertino. A estimativa será de 300 espectadores por sessão, assim atingindo cerca de 6.000 crianças ao todo. Os livros que serão distribuídos ao fim de cada apresentação terão o tamanho 21x30cm, com 8 páginas para colorir, além da capa. Seu conteúdo abordará as aventuras que a Fada Maria viveu no Mundo dos Humanos com intuito de estimular a criatividade, a fixação do conteúdo e de servir de material didático. Também serão impressos flyers com QR Code que dará acesso a mais uma aventura da Fada Maria, mas dessa vez em formato digital, fazendo assim com que a mensagem da personagem atinja um número maior de pessoas. A Fada Maria, personagem principal da história, será apenas um meio para falar sobre os problemas ambientais pelos quais o planeta vem passando. Sua história será uma metáfora para apresentar de uma maneira lúdica esses problemas. Fada Maria é apaixonada por aventuras. Ela mora no Vale das Fadas e ama tudo sobre o Mundo dos Humanos. Certo dia, Fada Rainha convoca todos para uma reunião que seleciona um grupo para descobrir o que os humanos estão fazendo com a natureza e tentar consertar. Fada Maria não é a escolhida, entretanto, isso não a impede de ir para o Mundo dos Humanos. Quando chega, ela percebe que a forma com que o ser humano tem tratado o meio ambiente não está certa. Então começa a planejar o que fazer e decide que ela mesma irá resolver. Aliás, quem melhor para salvar a natureza do que alguém do Vale das Fadas? Ao descobrir a existência da internet e ver o que está causando toda essa bagunça no Vale das Fadas e no Mundo dos Humanos, Fada Maria pensa em várias maneiras de conseguir atenção, mas a opção que acaba dando certo é a de gravar um vídeo falando como a falta de cuidado com o Planeta Terra está afetando a existência das fadas e a dos seres humanos que não conseguiriam viver sem elas. O vídeo viraliza e todos acreditam ser apenas uma pessoa fantasiada, mas essa atitude tem bons resultados, pois as pessoas se conscientizam e no final essa acaba virando uma das tarefas diárias da Fada Maria: gravar vídeos sobre como cuidar da natureza. Na peça, essa divertida personagem narra todas as peripécias que viveu no mundo e todas as lições que aprendeu.

**Projeto:** "Hoje tem Circo na praça? Tem sim senhor!!!"

**Proponente:** ROBERT WILLIANS VARGAS SALGUEIRO 08579208980

**E-mail:** robertsalgueiro@hotmail.com

**Área:** Artes Cênicas

**Categoria:** Circulação e/ou manutenção de temporada de espetáculo

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** Robert Salgueiro, da tradicional família circense paranaense "Salgueiro", nasceu no circo e há 24 anos atua como palhaço, se apresentando em diversas performances. Há seis anos, como Palhaço Picolé, se dedica a oficinas, apresentações e intervenções dirigidas para todas as classes e idades. O projeto trata-se de um divertido e tradicional espetáculo circense, com um personagem lúdico utilizando a arte da palhaçaria e modalidades do circo com interatividade constante com o público. O conceito é o de Talk Show com brincadeiras com a plateia, performances no monociclo maluco, mágicas e malabares, que arrancam suspiro do público, acrobacias aéreas e a belíssima participação da bailarina do ar. A proposta do projeto "Hoje tem circo na praça? Tem sim Senhor!!!" é de levar arte, cultura e inclusão social para a comunidade do município de Ponta Grossa, através de apresentações de espetáculos circenses em 15 praças da cidade. Promovendo e descentralizando a arte circense com fácil acesso, proporcionando momentos de lazer e descontração ao público, momentos que só a mãe das artes consegue proporcionar.

**Projeto:** Marcelo Schimaneski – pincéis da superação

**Proponente:** Dionezine de Fátima Navarro Schmidt

**E-mail:** dionavy1@yahoo.com.br

**Área:** Artes Visuais

**Categoria:** Publicação de livros, catálogos, periódicos e impressos

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** “A pintura é uma poesia que se vê e não se sente, a poesia é uma pintura que se sente e não se vê” (Leonardo da Vinci). Com essas palavras, o exponencial da arte da pintura, retrata o sublime entrelaçar que pode existir entre a pintura e a poesia. Sob esse olhar, esse projeto pretende editar um livro sob o título “Marcelo Schimaneski – pincéis da Superação” que, num primeiro momento objetiva valorizar a arte Naif do pintor ponta-grossense, artista de reconhecimento nacional por suas inúmeras participações e premiações em salões de arte por todo Brasil. Nas Bienais de Arte Naif nacionais todos os anos Marcelo tem sido referenciado com um dos melhores do país entre mais de 1000 artistas desta categoria. Muitas de suas telas são premiadas e angariam simpatizantes do EUA, Europa e continente australiano. A arte ingênua, inocente com pinceladas de cores vivas e vibrantes desse artista que retrata paisagens campestres ou locais da cidade de Ponta Grossa levou a poeta e escritora Dione Navarro a escrever um poema sobre cada uma das telas de Marcelo Schimaneski, provocando momentos de deleite e encantamento inspirados por esses dois perfis poéticos, onde um fala pelo outro. Portanto o propósito deste projeto, é a publicação de uma obra artística-literária. Um livro, onde cada tela é um espelho da realidade a que se propôs o artista, mas que ao mesmo tempo, os poemas inspirados nessas obras refletem os detalhes mágicos da vida do campo ou a trivialidade urbana em formas de versos. Também se pretende nesta obra artística-literária contemplar o leitor com uma comovente biografia de Marcelo Schimaneski, um jovem que aos 22 anos sofreu um acidente automobilístico confinando sua juventude à uma cadeira de rodas. No entanto, se a paraplegia limitou seus movimentos, não sufocou seu talento e como autodidata Marcelo foi vencendo as barreiras da limitação e se tornou o grande exemplo de superação que causa não apenas admiração e vitrais de contemplação, mas também pegadas de determinação àqueles que amam e apreciam a arte. Se o presente projeto tem a ousadia de alinhar duas formas poéticas de ver o mundo, ele pretende também resgatar o gosto por uma arte não tão divulgada como é Arte Naif e promover o resgate de possíveis talentos em escolas através de oficinas e palestras, por entendermos que, a Educação, como proposta formativa deva garantir a multidimensionalidade do aluno contemplando todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem, seja intelectual, física, emocional, social e cultural. E também a arte e a poesia, como ferramentas deste processo. Ao oportunizar palestras e oficinas sobre a Arte Naif, aptidões artísticas podem ser evidenciadas convertendo-se num portal para novos saberes culturais. Desse modo, serão realizadas duas palestras em escolas da rede público de ensino, com a autora do livro e o artista plástico Marcelo Schimaneski. Além disso, o projeto realizará uma exposição em salão de arte local das obras de Marcelo Schimaneski, acompanhada da declamação dos poemas que ilustram suas telas proporcionando, dessa forma, olhares de dualidade entre a arte e a poesia.

**Projeto:** Chiquinho e Tim - aprendendo com as diferenças

**Proponente:** Marivete Souta

**E-mail:** marivete.souta@gmail.com

**Área:** Literatura, Livro e Leitura

**Categoria:** Publicação de livros, catálogos, periódicos, roteiros e impressos

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** A professora e escritora Marivete Souta criou em 2009 o personagem "Chiquinho D'Alembébe". Desde então, Chiquinho vive, através de 11 livros infantis lançados pela autora e do teatro de fantoches, várias aventuras que passeiam pelas histórias e lendas regionais, trazendo como contribuição para o leitor o conhecimento sobre a cultura paranaense. Chiquinho é um personagem tipicamente paranaense, que mora no sítio, tem sotaque, gíria, trejeito paranaense e uma curiosidade instigante por lendas e histórias do Paraná. Ao pesquisar a sua descendência, ele descobriu uma enorme miscigenação, típica do povo paranaense, que constituiu sua identidade e cultura a partir de diversas etnias que vieram colonizar o estado. Foi desse modo que ele descobriu porque é mulato, mas tem um sobrenome francês. Chiquinho e seus amigos também se debruçam sobre temas importantes que devem permear o universo infantil, como o despertar desde cedo para o dever de cada cidadão com o meio ambiente e a importância de cultivar amigos. A partir de um amplo repertório, Chiquinho e seus amigos já chegaram a um grande público infantil em Ponta Grossa/PR. Além dos próprios livros, a contação de histórias com teatro de fantoches deu ainda mais vida a Chiquinho e seu amigos, contribuindo para que ele se tornasse um personagem popular por onde andasse. Além de textos bem organizados, os livros contam com ilustrações impecáveis do artista ponta-grossense Élio Chaves, que fazem toda a diferença no encantamento pelas histórias. A proposta da escritora Marivete Souta com o presente projeto é lançar o livro "Chiquinho e Tim – aprendendo com as diferenças", que provoca as crianças a entender o universo das pessoas com Síndrome de Down. O livro tem uma proposta inclusiva, mostrando como Tim, o novo amigo que chega à escola com Síndrome de Down, tem mais semelhanças que diferenças com Chiquinho e, como juntos, aprendem muitas coisas. No final do livro a autora tem a preocupação de levar as crianças informações sobre o que é a Síndrome de Down, já que a informação é o primeiro passo para evitar o preconceito. Além da edição do livro, que terá 30% da tiragem direcionada à distribuição gratuita entre escolas, bibliotecas e Fundação Municipal de Cultura, o projeto amplia sua inserção e seu impacto cultural, transformando a história também em teatro de fantoches. Serão realizadas dez apresentações de contações de história através de teatro de fantoches com tempo médio de 60 minutos cada. Ao final de cada história Chiquinho sempre faz um bate-papo com as crianças, buscando a interação e saber o que elas acham do tema.

**Projeto:** Sanguinária

**Proponente:** Gabriela Cordeiro de Paula

**E-mail:** contatomum@gmail.com

**Área:** Música

**Categoria:** Produção fonográfica, CD, DVD, vinil e outras mídias

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** A mulher, oprimida desde o nascimento, é alvo de machismo, sexismo e feminicídio numa sociedade patriarcal onde seu corpo é visto como objeto e propriedade do homem. Apesar de todas as conquistas das mulheres nas últimas décadas, ainda vivemos em uma sociedade, em que a violência contra a mulher está muito presente juntamente com a ideia de que ela é inferior ao homem. No Brasil, a taxa de feminicídios é a quinta maior no mundo (OMS,2016). Por muitas vezes, a voz da mulher não é escutada e quando escutada é descreditada. Ela é ensinada a se calar, se retrair, obedecer e a servir sendo apagadas da história, ou pouco lembradas. A sanguinolência da mulher é tratada com asco da menstruação ao parto. Diante desse panorama alarmante, onde mulheres são desumanizadas, descreditadas, caladas, tem suas histórias apagadas, são estupradas e mortas todos os dias por apenas serem mulheres, a necessidade de intervenção é urgente. Desta forma, o projeto “Sanguinária” vem para discutir, expor e denunciar essas práticas através da intervenção artística musical. Idealizado pela artista MUM, o projeto consiste na produção fonográfica de um CD intitulado “Sanguinária” contendo 13 faixas compostas pela própria artista que falam sobre o que é ser mais uma mulher no mundo. As composições denunciam as inúmeras violências cometidas contra as mulheres através do tempo, e fazem um resgate à ancestralidade (contos, deusas, bruxas), ao corpo sagrado e as situações protagonizadas por mulheres (parto, gestação, menstruação, irmandade, maternidade). As músicas tem o objetivo de dar voz às mulheres que foram vítimas de violência, que foram caladas e abusadas pela sociedade e despertar mulheres em estado de fragilidade através da identificação do discurso de semelhança contido nas letras. O produto final será um CD físico (que também será distribuído digitalmente) que será vendido a preço popular e terá alguns exemplares distribuídos gratuitamente. Dentro do encarte do CD, além das letras e artes haverá um espaço destinado a inserção de informações úteis com relação à violência contra a mulher, disque denúncia e lei maria da penha. Com relação a sonoridade, o álbum será uma mistura de música erudita, canto lírico, folk, com grande presença de piano e percussão e alguns elementos experimentais. A equipe principal do projeto é constituída por 9 membros, e o projeto é encabeçado por MUM e Ardlez, diretora e produtora musical. São convidadas como participantes especiais as cantoras Amanda Krist, Dandara Manoela, YMA e a handpad Ana Alves. Com a participação de artistas midstream nas participações, é esperada uma maior visibilidade e alcance para o projeto. O público a que se destina esse produto é, em especial, de mulheres jovens adultas. É esperado que ao final da produção seja feito um evento de lançamento para divulgação e venda do álbum; Algumas cópias serão distribuídas gratuitamente para projetos sociais/instituições que dialoguem com a proposta do disco.

**Projeto:** Theremin: música e eletrônica no ensino da arte-ciência

**Proponente:** Christian de Sá Quimelli

**E-mail:** christianquimelli@gmail.com

**Área:** Música

**Categoria:** Seminários, fóruns, palestras e similares

**Valor:** R\$ 25.000,00

**Apresentação:** Após mais de 50 intervenções artísticas/culturais como oficinas, aulas e workshops com o Theremin, um instrumento musical eletrônico que funciona sem o toque, apenas com o balançar das mãos no ar, o projeto de Arte-Ciência oferecerá oficinas gratuitas para jovens estudantes, com idades compreendidas entre 12 e 18 anos, que estão cursando o Ensino Fundamental II ou o Ensino Médio em Ponta Grossa - PR. A ideia do projeto nasceu em 2015 e, inicialmente, tinha o objetivo de realizar oficinas práticas ligando conceitos de física e música unidos através do contato com um instrumento inusitado. Em pouco tempo essa ideia foi tomando forma e acabou se tornando uma dissertação de mestrado com um produto educacional voltado a estudantes universitários. Com o tempo, sentiu-se a necessidade de aumentar o escopo da pesquisa e foram feitas modificações e adaptações para que esses workshops fossem direcionados aos estudantes da educação Básica, o que se mostrou um êxito. A união da teoria à prática, por meio das atividades propostas, possibilitou aos jovens de várias escolas atendidas ampliar a sua percepção do mundo, do seu entorno e do seu próprio cotidiano, e conhecer um pouco do universo da arte e da ciência. Pretende-se realizar sessenta oficinas de Arte-Ciência, alcançando assim 2.100 jovens estudantes de Ponta Grossa. O projeto, orçado em R\$ 25.000,00, terá duração de 2 meses e contará com uma equipe de 3 profissionais (arte/educador, assessor e técnico), todos qualificados na sua área de atuação.

**Projeto:** 33º. Festival Universitário da Canção (FUC)

**Proponente:** Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa

**E-mail:** [alessandra@fauepg.org.br](mailto:alessandra@fauepg.org.br)

**Área:** Música

**Categoria:** Festivais, mostras, feiras, festas e similares

**Valor:** R\$ 57.500,00

**Apresentação:** O Festival Universitário da Canção – FUC – foi criado em 1980 por iniciativa do Diretório Central de Estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Era dirigido a alunos de todos os graus de ensino que estudavam na cidade. Em sua 3ª edição, sua abrangência foi ampliada possibilitando que músicos de toda a região participassem do Festival. A partir da 4ª edição o FUC tornou-se aberto à participação de músicos de qualquer região brasileira. Ao longo de sua trajetória o FUC contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das potencialidades artísticas no campo musical. Constitui-se num dos mais tradicionais acontecimentos do calendário cultural do Paraná, integrando de forma muito positiva músicos que atuam em várias regiões. Há 12 anos o FUC vem sendo realizado através de uma parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (FAUEPG). A partir da próxima edição, a 33ª., o FUC passará por uma reestruturação, com o objetivo de valorizar a música e os músicos paranaenses, fortalecendo a identidade cultural de Ponta Grossa e do Paraná, além de fomentar a produção musical junto ao público jovem. Será criado o FUC Estudantil, dirigido a alunos do ensino médio de Ponta Grossa, que já iniciaram uma produção musical. Cada escola realizará sua seletiva e poderá indicar uma apresentação que concorrerá na categoria cover e outra na categoria autoral. Serão selecionadas no máximo 12 apresentações em cada categoria. O FUC Estudantil abrirá as atividades do FUC. O 1º., 2º. e 3º colocados da categoria autoral receberão premiação em dinheiro e estarão automaticamente classificados para a final do FUC. O 1º., 2º. e 3º. lugar da categoria cover receberão premiação e se apresentarão (sem concorrer) no segundo dia do FUC. O segundo dia do festival receberá o nome de FUC Paraná. Poderão participar bandas, grupos e intérpretes exclusivamente do Paraná. O objetivo é valorizar e incentivar a produção musical autoral originalmente paranaense. Uma novidade é que a inscrição passará a ser gratuita contribuindo para a democratização de acesso. Uma curadoria selecionará até 12 inscritos, que se apresentarão. Desses serão selecionados por uma comissão julgadora 6 finalistas. A final acontecerá no terceiro dia. Os seis finalistas já receberão uma premiação e disputarão a final juntamente com os finalistas da categoria estudantil. O FUC selecionará quatro vencedores e os destaques para melhor letra, melhor intérprete. ACESSIBILIDADE: O 33º. FUC acontecerá no Cine Teatro PAX já conta com estrutura de acessibilidade para atendimento de cadeirantes e pessoas com necessidades especiais. A comissão organizadora dará prioridade na entrada e nos assentos para idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais.

**Projeto:** Oficinas de Formação Cinematográfica

**Proponente:** Denise Kelm Soares

**E-mail:** d.kelmsoares@gmail.com

**Área:** Audiovisual

**Categoria:** Ações educativas, de formação e/ou qualificação

**Valor:** R\$ 57.500,00

**Apresentação:** O projeto “Oficinas de Formação Cinematográfica” busca trazer acesso à capacitação profissional para o público ponta-grossense através de oficinas de roteiro de ficção, documentário, narrativas interativas e produção com foco em cinema. O projeto é proposto por Denise Kelm Soares, cineasta com prêmios internacionais, natural de Ponta Grossa, que busca compartilhar com o público ponta-grossenses os conhecimentos que adquiriu mundo afora na área cinematográfica. Após se formar em Jornalismo na UEPG, Denise participou de diversas oficinas e programas de formação, e estudou no curso de 3 anos de Direção de Ficção na Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños, em Cuba, umas das melhores escolas de cinema do mundo, fundada por Gabriel Garcia Marquez. Para trazer à população ponta-grossense acesso a um conhecimento mais completo no campo cinematográfico Denise convida três colegas que também estudaram em Cuba para dar as oficinas de Documentário, Narrativas Interativas e Produção. Everlane é documentarista premiada e tem seus filmes exibidos nos principais festivais do país e do mundo. Sua oficina "O Cinema e o Espelho" propõe um mergulho nos processos criativos da diretora e a descolonização do olhar, imergindo em temas como a diáspora, o iconográfico e a reflexividade no documentário. Janaína Moraes é produtora de projetos transmedia e documentários interativos, trabalhou em projetos no México e no Brasil e possui vasta experiência em comunicação, cinema e mídias sociais. Jade Azevedo é produtora executiva de curtas, web-séries, documentários e ficções. A vinda delas para Ponta Grossa trará um grande aporte para as pessoas interessadas nesse campo, como uma maneira de fomentar o audiovisual local e profissionalizar os projetos, a fim de que possam, com maior qualidade, despontar produções ponta-grossenses mundo afora. As oficinas são gratuitas, o que por si só seria uma contrapartida social, mas além disso ainda haverá exibições públicas dos filmes produzidos pelasicineiras.



**Projeto:** Cine dos Campos - I Festival de Cinema de Ponta Grossa

**Proponente:** Talita Prestes Wischman Vieira

**E-mail:** talitapwv@gmail.com

**Área:** Audiovisual

**Categoria:** Festivais, mostras, feiras, festas e similares

**Valor:** R\$ 57.500,00

**Apresentação:** O Cine dos Campos – I Festival de Cinema de Ponta Grossa é um evento que visa aproximar o público dos Campos Gerais ao que tem sido produzido no cinema brasileiro e internacional. Este projeto tem sua relevância ao unir a importância das atividades culturais e criativas, aos vetores de desenvolvimento econômico e social na cidade. Entende-se Ponta Grossa como uma cidade com potencial para ser um lugar criativo e dinâmico, e palco para a multiculturalidade artística. Apenas em 2018, em Minas Gerais, foram realizadas 28 mostras e festivais de cinema. Em contrapartida, no Estado do Paraná foram contabilizadas 18 no mesmo ano, a maioria concentradas em Curitiba. Embora os esforços pela difusão do cinema e audiovisual no interior do Paraná não sejam poucos, concentram-se no Norte do Estado, em iniciativas em Londrina e Maringá. É sabido que a cultura é fundamental para qualquer sociedade e a ideia deste projeto se associa ao pensamento que dignifica as iniciativas em prol do crescimento da região princesina. Por meio da reunião de curtas e longas metragens nacionais, além disso, filmes clássicos, que marcaram o cinema pelo mundo, a realização do projeto pretende promover a difusão e a exibição de filmes contemporâneos e clássicos, atuando na democratização do acesso à atividade artística que mais cresce pelo mundo. O Festival prevê a realização de duas mostras: uma Mostra Competitiva de Curtas-metragens brasileiros, selecionados pela equipe de programação do evento mediante chamada pública, e uma Mostra de Filmes Clássicos restaurados e exibidos em alta qualidade. Assim, o projeto busca trazer à Ponta Grossa obras com projeção inédita na cidade, privilegiando o trabalho de realizadores e realizadoras do Brasil todo e o contato do público com as obras e com a presença dos realizadores no evento. Além das mostras, o festival se propõe a realizar duas oficinas de formação audiovisual, focadas nas áreas de Roteiro Cinematográfico e Documentarismo. A proposta é realizar as oficinas em escola pública, visando alcançar o público jovem e interessado da cidade e utilizar a infraestrutura local para as atividades. Como parte das atividades na semana do Festival acontecerão duas mesas de debate com temas divididos em: Cinema Paranaense e Cinema Contemporâneo. Por meio das oficinas e mesas de debate, o Festival aposta na formação de público, cadeias produtivas para novos talentos, muitos que, inclusive, vem sendo perdidos na cidade devido à falta de oportunidades na área. Em diálogo com as atividades do 4º Fórum Paranaense de Cinema e a atuação da Associação de Cinema e Vídeo do Paraná, o projeto do Festival busca colaborar na descentralização do diálogo acerca da atividade cinematográfica, promovendo o intercâmbio de experiências, modelos de gestão e aplicação de políticas públicas que visam o desenvolvimento criativo e econômico da região, inserindo definitivamente a cidade no calendário de ações e discussões do Estado.

**Projeto:** CulturAção

**Proponente:** Edson Luis da Silva

**E-mail:** edsonsilva.brasim@outlook.com

**Área:** Audiovisual

**Categoria:** Programa cultural radiofônico, televisivo, podcast e/ou webtv artísticos

**Valor:** R\$ 57.500,00

**Apresentação:** A proposta visa a produção do programa de TV chamado: “CulturAção”, em TV aberta, que propõe a valorização cultural e artística da cidade de Ponta Grossa e a região dos Campos Gerais, com 30 minutos de duração, (programa semana) em FULL HD. O presente projeto irá disponibilizar gratuitamente na internet a íntegra do programa a ser realizado, sendo exibido em TV aberta e todo meio que possibilite o acesso e preze a pluralidade cultural brasileira. Abrangendo aproximadamente setecentos mil telespectadores.